

Discussões do PIBID Educação Física: As contribuições de Marcel Mauss

Ariadna Ramos Boldori Pinto; Danieli Medeiros; Paula Celina Soral Gavião;
Helter Luiz da Rosa Oliveira; Marta Iris Camargo Messias da Silveira

O presente trabalho aborda as discussões do texto “Técnicas Corporais” de Marcel Mauss em uma das formações do PIBID Educação Física. Ao analisarmos o ensino da EF a partir das teorias que compreendem o homem em outras totalidades, não somente em seu aspecto biológico, esses problemas sobre a aprendizagem motora assume outras características, nos cursos de formação em Educação Física, é comum encontramos disciplinas que subsidiam uma teoria da educação do corpo, dentre as quais estão as disciplinas de “Controle Motor” e “Aprendizagem Motora”, que analisam os “mecanismos de controle dos movimentos do corpo e, principalmente, os “esquemas de aprendizagem” determinadas “habilidades motoras” como se estes fossem destituídos de quaisquer relações com as sociedades em que os homens se encontram inseridos, ou seja compreendem o comportamento humano em seu aspecto estritamente “cognitivo, afetivo e motor. Para a compreensão do que relatamos acima nos foi apresentado o antropólogo francês Marcel Mauss, autor do livro Sociologia e Antropologia(1950), que dedica um capítulo da sua obra para as “Técnicas corporais” que tem como eixo de análise a compreensão de que a educação do corpo deve ser pensada para além de sua parte integrante. O que queremos abordar é a compreensão da educação do corpo que não separe a natureza e a cultura, a idéia de cada técnica, cada conduta tradicionalmente apreendida e transmitida, de maneira consciente ou não, é algo que se fundamenta em certas sinergias nervosas e musculares que constituem verdadeiros sistemas nervosos, solidários com todo um contexto sociológico. O ponto central de análise no estudo de Mauss sobre as técnicas do corpo é a tese do fator social total desenvolvida a fim de compreender o fenômeno social em sua totalidade. Os fatos sociais dariam o tom da ordem social, sendo construídos pela soma das consciências individuais de todos os homens e, ao mesmo tempo influenciam cada um, para Mauss o corpo, é necessariamente uma construção simbólica e cultural, e, toda sociedade se utiliza de formas para marcar o corpo de seus membros. Para ele é premente necessidade de se fazer o inventário e a descrição de todos os usos que os homens, no curso da história e principalmente em todo mundo, fizeram e continuam a fazer de seus corpos, a sociedade

fabrica, de acordo com épocas e lugares, estereótipos e modelos de comportamento que se inscrevem no corpo, a proposta de fazer um inventário do modo como os homens fizeram uso do corpo um produto de práticas e representações, na opinião do antropólogo, combateria inclusive o racismo. Ao estabelecermos a discussão da categoria antropologica tecnicas corporais, podemos compreende-la no contexto da escola, onde se encaixa no interior de manifestações, em que os alunos se expressam coletivamente. A Educação Física, na escola, é uma disciplina, que nesses espaços institucionais, tem um trabalho destinado ao corpo. Porém as demais disiciplinas presentes na escola são ainda mais conformadoras em relação ao corpo do que a Educação Física, á medida que estabelecem, de maneira impositiva, normas (técnicas) corporais e comportamentais a todo momento.